



Conheça o trabalho do André Moraes:

→  Junte-se a nós no nosso Canal do Telegram: <https://t.me/andremoraes>

Agenda do Dia:

**Apenas as mais relevantes*

Nenhum dado relevante na agenda

Volta do Feriado:

Semana agitada, hoje vencimento de opções, sabemos que nesse dia costumamos ter muita briga entre comprados e vendidos para alinhar os prêmios das opções, quarta, temos o vencimento da atual serie do índice o que costuma gerar volatilidade adicional. Ainda na quarta teremos reunião do copom, onde a aposta majoritariamente é de queda da taxa em mais 0,75Bpd.

No final semana tivemos vários protestos, tanto a favor como contra o presidente Bolsonaro, e um ataque com fogos de artifício ao STF, o que trás um certo ruído político, ainda no fim de semana, o secretario do Tesouro Nacional, Mansueto Almeida diz que vai deixar o governo, segundo fontes, mas não de maneira imediata, o que favorece uma transição amena, dando tempo para Guedes substitui-lo por alguém do mesmo calibre, por isso creio que esse evento seja menos contundente hoje no mercado do que está sendo veiculado, pois temos outros triggers já citados.

No momento desse panorama, 06:30min*, futuros de NY estão em queda perto de 2,5%, o que nos fará termos uma abertura em queda, ainda refletindo o medo de contágio de segunda onda do Covid-19 no mundo, mostrando um dia de Risk-Off dos investidores, correndo para ativos mais seguros como os Bonds Americanos.(Bertani)

** Horário de Brasília*

Para Pregão de hoje:

	Variação 06:30h	Status
Hong Kong	-2,16%	Fechado
Tóquio	-3,47%	Fechado
Shanghai	-1,02%	Fechado
Londres	-1,27%	Aberto
Euro Stoxx 50	-1,54%	Aberto
S&P 500 Futures	-1,91%	Aberto
Dow Jones Futures	-2,26%	Aberto
S&P 500 VIX	11,01%	Aberto

Bolsas dos EUA

Rendimentos do Tesouro caem à medida que os medos da segunda onda de coronavírus se intensificam

Por volta das 3:05 da manhã, horário de Brasília, o rendimento na nota do Tesouro de referência de 10 anos caiu para 0,6609% e o rendimento do título de 30 anos caiu para 1,3987%. Os rendimentos se movem inversamente aos preços.

Vários estados, incluindo Alabama, Califórnia, Flórida e Carolina do Norte, sofreram um aumento nos casos Covid-19 desde que começaram a reabrir suas economias. O Texas e a Carolina do Norte registraram um número recorde de hospitalizações relacionadas ao coronavírus no sábado.

O presidente Donald Trump está planejando avançar com um comício de campanha em Tulsa, Oklahoma, no sábado, apesar da preocupação local com um aumento nos casos.

Os ativos de risco em todo o mundo estão começando a semana no backfoot após uma retração significativa na semana passada, alimentada por crescentes temores sobre uma segunda onda e obtenção de lucros após um recente aumento nos preços das ações.

A China, epicentro original da pandemia, também está sujeita a preocupações com uma segunda onda, depois que a Reuters informou que um distrito de Pequim está em uma "emergência de guerra" devido à descoberta de um novo conjunto de infecções centradas no mercado atacadista.

Os leilões serão realizados na segunda-feira por US \$ 60 bilhões em notas do Tesouro de 13 semanas e US \$ 54 bilhões em notas de 26 semanas.

Petróleo:

Queda de petróleo à medida que novos surtos de coronavírus aumentam as preocupações com a demanda de combustível

O petróleo caiu mais de 2% na madrugada dessa segunda-feira, prolongando as perdas da semana passada, quando novas infecções por coronavírus atingiram a China e os Estados Unidos, aumentando a perspectiva de que novos surtos do vírus pudessem pesar na recuperação da demanda de combustível.

Os contratos futuros de petróleo Brent caíram 89 centavos, ou 2,3%, para \$ 37,84 por barril por 0302 GMT, enquanto os contratos futuros de petróleo bruto do oeste dos EUA no Texas caíram US \$ 1,18, ou 3,3%, para US \$ 35,08 por barril.

Um conjunto de infecções em Pequim aumentou a preocupação com o ressurgimento da doença. A pandemia de coronavírus começou no final do ano passado na cidade chinesa de Wuhan.

Os benchmarks de petróleo caíram cerca de 8% na semana passada, seu primeiro declínio semanal desde abril, quando os casos de coronavírus nos EUA começaram a aumentar. No fim de semana, mais de 25.000 novos casos nos EUA foram relatados apenas no sábado, à medida que mais estados relataram novas infecções e hospitalizações.

"A recuperação da demanda de petróleo já está definida para ser um processo demorado, e uma nova onda de casos certamente suscitará preocupações de que uma recuperação na demanda possa demorar ainda mais do que se pensava inicialmente", disse o ING Economics em nota.

A produção industrial na China, o maior importador de petróleo do mundo, aumentou pelo segundo mês consecutivo em maio, mas o aumento foi menor do que o esperado, sugerindo que a segunda maior economia do mundo está lutando para voltar aos trilhos depois de conter o coronavírus.

As refinarias do país aumentaram sua produção em maio em 8,2% a mais que no mesmo período do ano anterior, para cerca de 13,6 milhões de barris por dia (bpd), mostraram dados do governo.

Um painel de monitoramento liderado pela OPEP se reunirá na quinta-feira para discutir cortes de produção recordes em andamento e verificar se os países entregaram sua parte das reduções, mas não tomará nenhuma decisão, segundo cinco fontes da OPEP +.

A Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) e seus aliados, conhecidos coletivamente como OPEP +, vêm reduzindo a oferta em 9,7 milhões de bpd, cerca de 10% da demanda pré-pandêmica, e concordaram no início de junho em estender os cortes por um mês até final de julho.

O Iraque, um dos retardatários no cumprimento das restrições, concordou com suas principais companhias de petróleo em reduzir ainda mais a produção de petróleo em junho, disseram autoridades iraquianas que trabalham nos campos à Reuters no domingo.

O ministro do petróleo do país disse mais tarde que exportaria uma média de 2,8 milhões de bpd em junho.

Cotação:

Nessa manhã, perto das 06h30min* os contratos de Petróleo Brent eram cotados -1,30% e WTI, cotado -2,00 %, mostrando um dia de queda nos preços. (Bertani)

** Horário de Brasília*

Siderurgia e Mineração:

Mineradoras e siderúrgicas operam mistas na manha dessa quarta em Londres, BHP -3,90%, Anglo American -3,53% e Rio Tinto -2,85 % Londres, demonstrando um dia de queda no setor de siderurgia e mineração, pelas incertezas da possível segunda onda de contaminação na Ásia, cotação essa das 06:30 Brasília. (Bertani)

** Horário de Brasília*

Dólar Mundo a fora:

O índice Dólar (DXY), operava em leve baixa de -0,20% em 97,12 pontos, perto das 06h30min*, demonstrando um dia de dólar misto, onde ele opera forte contra emergentes e fraco contra moedas fortes, como Euro.(Bertani)

** Horário de Brasília*

Covid-19:

Antes dos protestos recentes, cientistas acreditavam em uma segunda onda só depois do verão, mas as aglomerações podem afetar esta tendência positiva.

“Como em qualquer doença respiratória infecciosa, eventos em massa podem ser uma grande rota de transmissão”, disse à Reuters Martin Seychell, autoridade de saúde da Comissão Europeia, quando questionado sobre a possibilidade de uma segunda onda precoce desencadeada pelas manifestações.

O vírus ainda está circulando, mas em índices menores do que há algumas semanas atrás, explicou.

A probabilidade e o tamanho de uma segunda onda dependeriam da manutenção eficiente das medidas de distanciamento social e de outros fatores, muitos dos quais ainda são desconhecidos, disse ele.

Por Francesco Guarascio

EUA

Racismo sistêmico retarda crescimento econômico dos EUA, diz Kaplan, do Fed

Reuters Staff

WASHINGTON (Reuters) - O racismo sistêmico e os altos níveis de desemprego entre norte-americanos negros e hispânicos criam um empecilho para a economia dos EUA, disse o presidente do Federal Reserve de Dallas, Robert Kaplan, neste domingo.

“Uma economia mais inclusiva, em que todos tenham oportunidade, significará um crescimento mais rápido da força de trabalho, um crescimento mais rápido da produtividade e um crescimento mais rápido. E, portanto, acho que estamos certos em nos concentrar nisso e nos aprofundarmos nisso”, disse Kaplan em entrevista à CBS.

“É do interesse dos EUA. Os grupos demográficos que mais crescem neste país são negros e hispânicos. Se eles não participarem da mesma forma, vamos crescer mais lentamente”, acrescentou.

Brasília

Mansueto deixará cargo de secretário do Tesouro,

diz fonte Por Rodrigo Viga Gaier

RIO DE JANEIRO (Reuters) - O secretário do Tesouro Nacional, Mansueto Almeida, está deixando o cargo, disse neste domingo à Reuters um fonte com conhecimento direto da decisão.

A saída de Mansueto, que já era especulada desde o fim do ano passado, pode ser consumada a qualquer momento, acrescentou a fonte, que falou sob condição de anonimato. “Sim, chegou a hora”, afirmou a fonte.

“Ele iria ficar seis meses e ficou um ano e meio, um ano além do previsto”, acrescentou a fonte.

Mansueto assumiu o cargo de secretário do Tesouro Nacional em abril de 2018, ainda durante o governo de Michel Temer. Antes disso, respondia pela Secretaria de Acompanhamento Fiscal, Energia e Loteria do Ministério da Fazenda.

Considerado um técnico respeitado da área econômica, Mansueto é um dos principais especialistas em questões fiscais do país. Uma das várias reformas que são gestadas pela área econômica do governo, a do pacto federativo, foi inclusive batizada com o nome do secretário e chamada de Plano Mansueto.

Avaliação negativa de governo Bolsonaro é de 48%, positiva soma 28%, diz XP/Ipespe

Por Eduardo Simões

SÃO PAULO (Reuters) - A avaliação negativa do governo do presidente Jair Bolsonaro oscilou 1 ponto para baixo e agora soma 48%, de acordo com pesquisa do instituto Ipespe para a XP Investimentos, que mostrou ainda que a avaliação positiva variou 2 pontos para cima e é de 28%.

Segundo o levantamento, 22% dos entrevistados consideram o governo regular, 1 ponto a menos do que anterior feita no final de maio.

Sobre a pandemia de Covid-19, doença respiratória causada pelo novo coronavírus, a pesquisa apontou que 52% dos entrevistados concordam com a flexibilização das medidas de isolamento social que vem sendo feita em várias cidades, ao passo que 44% discordam.

Ao mesmo tempo, caiu o percentual dos que avaliam que o pior da pandemia no Brasil ainda está por vir na comparação com maio —de 68% para 61%— e aumentou o dos que entendem que o pior já passou —de 22% para 31%. Os que não sabem ou não responderam eram 10% e agora são 8%.

A pesquisa mostrou ainda que 40% está com muito medo da pandemia —eram 37% no final de maio—, 38% está com um pouco de medo —contra 41%— e o patamar dos que não estão com medo se manteve em 21%.

Várias cidades do país tem reaberto setores do comércio que ficaram fechados por meses por causa das medidas de isolamento social, medida preconizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para frear a disseminação do coronavírus.

A reabertura —como ocorreu em São Paulo e no Rio de Janeiro, onde os shoppings centers voltaram a funcionar na quinta-feira provocando filas e aglomerações— acontece num momento de aceleração da pandemia no Brasil.

De acordo com dados do Ministério da Saúde, o país tinha até o início da noite de quinta 802.828 casos confirmados de Covid-19 e a doença já havia matado 40.919 pessoas no Brasil.

A pesquisa XP/Ipespe ouviu 1.000 pessoas por telefone entre terça e quinta-feira. A margem de erro da pesquisa é de 3,2 pontos percentuais.

Sexta no Fechamento:

	Fechamento	Variação	Ajuste
Bovespa	92.795,27	-2%	91.911
Índice Futuro	92.995	-1,41%	92.604
Dólar Futuro	5.055,5	1,49%	5.082,05

Ibovespa se realinha a NY após feriado e fecha semana no vermelho

Por Peter Frontini

SÃO PAULO (Reuters) - O Ibovespa recuou nesta sexta-feira, refletindo o movimento negativo de ativos globais na véspera, dia em que a bolsa brasileira não abriu por conta do feriado de Corpus Christi, além de uma realização de lucros após o recente rali das ações.

Com a queda, o índice voltou a fechar uma semana no vermelho, após subir nas três últimas semanas, período no qual acumulou alta de 22%.

O Ibovespa caiu 2%, a 92.795,27 pontos. O volume financeiro da sessão somou 35,5 bilhões de reais. O índice encerrou a semana com queda de 1,95%.

A sessão foi bastante volátil, com investidores tentando encontrar referência para os preços, já que a B3 ficou fechada na véspera, quando os índices de Wall Street tiveram o maior tomo diário desde março, em meio a temores de uma segunda onda de Covi-19 nos Estados Unidos.

Como as bolsas esboçaram reação nesta sexta, as perdas por aqui foram limitadas, mas escorregaram mais quando os índices norte-americanos chegaram a operar no vermelho. No pior momento, o Ibovespa chegou a cair mais de 4%. No fim, os três principais índices de Nova York subiram, com o S&P 500 avançando 1,3%.

Para Daniela Casabona, sócia da FB Wealth, a expectativa era de queda mais acentuada aqui, mas diante da correção das bolsas norte-americanas, “o Ibovespa conseguiu conter um pânico maior, então de certa forma o feriado favoreceu nosso mercado.”

Os temores sobre a retomada da economia, após o impacto da pandemia, estão sendo amenizados pelo “otimismo advindo da certeza de que os bancos centrais e governos continuarão a dar suporte aos mercados financeiros e acionários”, afirmou Pedro Paulo Silveira, economista-chefe da Nova Futura Investimentos.

Uma pesquisa da Reuters apontou que a taxa básica de juros do Brasil deve cair para a mínima de 2,25% ao ano na próxima quarta-feira, com o BC ampliando o esforço emergencial para revigorar a economia.

A recuperação da economia do país após a pandemia deve ser mais lenta do que o esperado anteriormente, afirmou o estrategista da Terra Investimentos, Marco Harbich.

“Ao contrário da expectativa do mercado, a retomada da economia não será em ‘V’, seguirá bastante lenta a partir do quarto trimestre deste ano”, afirmou, acrescentando que prevê uma queda de 6,3% no PIB do Brasil este ano.

DESTAQUES

- PETROBRAS ON e PETROBRAS PN recuaram 3,54% e 3,74%, respectivamente, na esteira da queda do preço do contrato futuro do petróleo na véspera, com leve recuperação nesta sexta-feira.
- ITAÚ UNIBANCO PN perdeu 1,99%. BRADESCO PN caiu 1,14% e SANTANDER BR recuou 1,35%.
- BR DISTRIBUIDORA ganhou 0,09%. A empresa divulgou na noite de quarta-feira lucro líquido de 234 milhões de reais no primeiro trimestre, queda de 50,9% ante mesmo período do ano anterior.
- CVC BRASIL ON desabou 9,44%, em linha com outras empresas ligadas a viagens, como GOL PN, que caiu 8,4% e AZUL PN, que perdeu 5,87%.
- MINERVA ON avançou 2,35%, um dos poucos destaques positivos do índice, como MARFRIG ON, que ganhou 2,22%. Também no setor, JBS ON recuou 0,5%.

Dólar tem maior alta em mais de 1 mês e volta a fechar acima de R\$5

Reuters Staff

SÃO PAULO (Reuters) - O dólar terminou em forte alta ante o real nesta sexta-feira, que fez a moeda acumular valorização também na semana, conforme operadores voltaram do feriado ajustando os preços ao súbito nervosismo nos mercados externos na véspera por renovados temores sobre o coronavírus e a economia global.

Os mercados financeiros no Brasil permaneceram fechados na quinta pelo feriado de Corpus Christi.

As praças internacionais até se recuperaram nesta sexta, mas não sem intensa volatilidade, o que acabou respaldando a alta do dólar ante o real.

O dólar à vista subiu 2,14%, a 5,0454 reais na venda. É a maior valorização percentual diária desde 7 de maio (+2,39%).

Na semana, a cotação ganhou 1,16%, após três semanas consecutivas de queda.

Com o movimento, o dólar reduziu a queda em junho para 5,52%. No ano, a moeda salta 25,73%.

Por José de Castro

Petróleo fecha semana em queda; mas Brent tem alta no dia

Os contratos futuros do petróleo fecharam sem direção única hoje, com os contratos do WTI devolvendo os ganhos vistos mais cedo e encerrando a sessão em queda.

O contrato do petróleo Brent para agosto fechou em alta de 0,46%, a US\$ 38,73 por barril na ICE, em Londres, enquanto o do WTI para julho recuou 0,22%, a US\$ 36,26 por barril na Bolsa de Mercadorias de Nova York. Os contratos fecham, porém, a semana em queda, com o WTI recuando 6,5% no período e o Brent, 7,5%.

Ambos as referências operavam em alta no começo do dia, mas devolveram ganhos ao longo do dia. Um dos principais fatores para a queda é o medo de uma segunda onda da pandemia de covid-19 nos EUA, que poderia levar a uma reimposição de bloqueios e fazer com que a demanda por petróleo caísse no principal país consumidor da commodity do mundo. *(Valor PRO)*

Juros futuros mais curtos encerram semana em alta

Os juros futuros mais curtos encerraram em queda leve nesta sexta-feira, influenciados pela perspectiva de recuperação global pode ser mais demorada que o esperado e, por isso, as taxas de referência deverão ser mantidas por mais tempo nos atuais níveis. Ao longo da sessão, porém, alguns vértices chegaram a apresentar alta, refletindo o avanço do dólar, que incorpora o pregão de aversão ao risco da véspera.

No fim da sessão regular, o contrato do Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2021 recuava a 2,155%, de 2,175% no ajuste anterior; o DI janeiro/2022 cedia de 3,08% para 3,06%; o contrato para janeiro de 2023 baixava de 4,12% para 4,11%; DI janeiro/2025 subia de 5,66% para 5,67%; e o contrato para janeiro de operava estável em 6,60%. *(Marcelo Osakabe, do Valor PRO)*

Ação da American Airlines sobe mais de 10% em Nova York

A American Airlines informou ter reduzido de forma significativa redução de custos de mais de US\$ 13,5 bilhões de seu orçamento para 2020. Juntamente com a economia de custos, a American vem registrando aumento na demanda. A empresa também informou que o pico dos pedidos de reembolso em dinheiro já passou.

A companhia informou que prevê uma queda de 90% na receita do segundo trimestre em relação a igual período de 2019, provocado pela queda na demanda em função da

covid-19. Em documento arquivado na Securities and Exchange Commission (SEC, a comissão de valores mobiliários americana), a empresa disse esperar que a capacidade total de seu sistema tenha caído cerca de 75% em relação ao segundo trimestre de 2019.

(Valor PRO, com Dow Jones)

Operações finalizadas em 12/06/2020.

Data de Entrada	Data de Saída	Ativo	Qtde	Preço de Entrada	Preços de Saída	Resultado R\$
01/06/2020	12/06/2020	BRFS3	1.000	R\$ 23,72	R\$ 21,99	R\$ (1.730,00)
01/06/2020	12/06/2020	TIET11	800	R\$ 13,82	R\$ 13,79	R\$ (24,00)
26/05/2020	12/06/2020	BOVAR82	350	R\$ 1,72	R\$ 0,09	R\$ (571,00)
						R\$ (2.325,00)

Operações iniciadas em 12/06/2020 na nossa carteira simulada de SwingTrade:

Compra/ Venda	Ativo	Preço de Entrada	Stop Loss	Parcial	Final